

## RUA EMILIA DE PAIVA MEIRA

Formada pela antiga rua Alfa

Início na rua Coronel Quirino

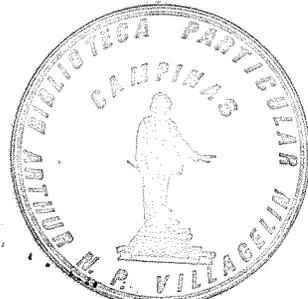
Término na rua Joaquim Gomes Pinto

Obs.: Esta rua não possui denominação oficial, pois não existe legislação sobre o assunto.

## EMILIA DE PAIVA MEIRA

Emilia de Paiva Meira nasceu em Parnaíba, Estado do Piauí, a 02-03-1872 e faleceu em São Paulo, a 21-03-1937. Era filha do Senador e Ministro do Império, Conselheiro João Florentino Meira de Vasconcelos e Maria Augusta de Paiva Meira. Fez seus estudos superiores no antigo Colégio Progresso do Rio de Janeiro. Fez a seguir seus estudos de aperfeiçoamento, passando o seu nome a ser digno de respeito, não somente por suas reais virtudes, mas também devido a sua esmerada cultura. Havendo obtido ótima classificação para um estabelecimento de ensino secundário de Curitiba, não aceitou, todavia, sua nomeação, preferindo ficar na Capital Federal. No final de 1899, tendo à frente a figura de Orosimbo Maia, um grupo de campineiros, considerando que a cidade deveria possuir um colégio exclusivo para o ensino do sexo feminino, resolveu organizar o Colégio Progresso Campineiro, cuja fundação se deu no ano de 1900 e sua direção entregue à notável educadora suíça. Esta, no entanto, não sendo feliz em sua administração, resolveu deixar o Colégio, sendo Emilia de Paiva Meira convidada e assumindo a direção em 01-08-1902. Anos mais tarde, diante da iminência do fechamento do estabelecimento, a diretora assume a inteira responsabilidade do mesmo, onde permaneceu por 35 anos, e transformou o Colégio Progresso Campineiro num dos mais afamados de todo o país. Em 1924, convidada pelo dr. Bento Sampaio Vidal, deputado federal, Emilia de Paiva Meira funda o Colégio Progresso de Araraquara, exclusivo à infância. No anseio de prestar benefícios à mocidade, após ter conseguido com ingentes esforços um vultuoso pecúlio, Emilia de Paiva Meira, em fevereiro de 1928, funda a Associação Brasileira de Educação e Instrução de Meninas, doando todos os seus bens, pertences e propriedades para constituírem o patrimônio da mesma, cuja associação manteve exemplarmente os estabelecimentos de Campinas, Araraquara e também de São Paulo, criado anos depois, bem como o Orfanato São Geraldo, de nossa cidade. Falecida em São Paulo, seu corpo foi trasladado para Campinas, sendo sepultado em um mausoléu erigido para esse fim, no pátio ao lado da capela do Colégio, na avenida Julio de Mesquita, excepcionalmente, permitido pela lei 516 de 22-04-1937.

"DIARIO DO POVO"  
SABADO, 25 DE JUNHO DE 1955



**EMÍLIA PAIVA MEIRA — RUA**

Começa na rua Coronel Quirino e termina na rua Joaquim Gomes Pinto, no Bairro do CÂMBUI.  
Parece que não há denominação oficial para esta via pública. Não consta dos folhetos de leis da municipalidade a denominação. Chamou-se, antes, rua Alfa. Tem 8 metros de largura.

**DADOS BIOGRÁFICOS:** — A professora, fundadora e presidente da Associação Brasileira de Educação e Instrução de Meninas, sociedade que mantém o "Colégio Progreso Campineiro", o "Orfanato S. Geraldo", ambos em Campinas e o "Colégio Progreso de Araraquara", dona Emilia Paiva Meira, nasceu na cidade de Parnaíba, no Estado do Piauí, aos 2 de março de 1872, e faleceu na cidade de S. Paulo, onde se achava em tratamento, em 21 de março de 1937. Era filha do antigo Senador e Ministro do Império, Conselheiro João Florentino Meira de Vasconcelos e de dona Maria Augusta de Paiva Meira.

O fato de Campinas ressentir-se da ausência de um colégio — o que obrigava as famílias a mandarem as filhas estudar fora — fez com que uma plêiade de cidadãos resolvessem organizar o "Colégio Progreso Campineiro". Em pouco tempo surgiu o magistoso edifício sito à Avenida Dr. Júlio de Mesquita.

Os primeiros meses de vida do estabelecimento não foi dos mais felizes, surgindo diante disso o descontentamento geral das internadas que chegaram a promover uma greve. Da o saudoso internadas, que chegaram a promover uma greve. Daí o saudoso do estabelecimento, o que aconteceu a 1.ª de agosto de 1902.

Alguns anos mais tarde ante a possibilidade de vir a ser fechado o colégio, assumiu ela a inteira responsabilidade do mesmo, e nele permaneceu por 35 anos. Desde a fundação do colégio até a morte de dona Emilia, já haviam passado por ali cerca de quatro mil alunas.

A "Associação Brasileira de Educação e Instrução de Meninas" foi por ela fundada em fevereiro em 1928, à qual doou todos os seus haveres o que foi positivado quando do seu falecimento e da abertura do seu testamento.

Pela Lei n.º 516, de 22 de abril de 1937, a Prefeitura permitiu fosse o corpo da ilustre educadora e benemérita sepultado no pátio do colégio em suntuoso mausoléu erigido especialmente para isso.

## RUA EMÍLIA DE PAIVA MEIRA

Dona Emília de Paiva Meira nasceu em Parnaíba, Estado do Piauí, em 2 de março de 1872 e faleceu em São Paulo, em 21 de março de 1937, sendo sepultada em Campinas. Deixou renome de emérita educadora e, por concessão especial da Câmara Municipal de Campinas, foi sepultada em terreno do colégio que dirigira. Era filha do Conselheiro João Florentino Meira de Vasconcelos e de d. Maria Augusta de Paiva Meira. Veio para Campinas em 1902, adquirindo e passando a dirigir o afamado Colégio Progresso Campineiro, até hoje existente. Fundou em 1924, em Araraquara, o Colégio Progresso de Araraquara, filial do de Campinas. Em 1928 fundou a "Sociedade Brasileira de Educação e Instrução de Meninas", fundação à qual doou todos os seus bens e que mantém os dois colégios de Araraquara e de Campinas.